

CFESS Manifesta

15º Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social

Ribeirão Preto (SP), 4 de dezembro de 2016
Gestão Tecendo na luta a manhã desejada



O SERVIÇO SOCIAL
NA RESISTÊNCIA
PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA



E na contramão da conjuntura nacional que comemoramos 20 anos das diretrizes curriculares, 70 anos de Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e 80 anos de Serviço Social no Brasil. Estamos, em 2016, comemorando o aniversário de uma entidade que segue firme na defesa da qualidade da nossa formação profissional. Esse legado tem um significado ímpar na defesa da direção política da profissão, em especial no momento em que vivenciamos fortemente a educação brasileira limitada às fronteiras dos interesses mercadológicos e de disputa de hegemonia do capital. ▶

Se a dominação via mercantilização e ideologia é uma tendência mundial, não temos dúvida de que as particularidades da formação social brasileira, com sua histórica construção elitista, oligárquica, de modernização conservadora, reatualiza velhas práticas de mudança pelo alto, como demanda o capitalismo dependente, atacando diretamente princípios democráticos e baseado na superexploração da força de trabalho.

É no contexto da luta de classes que o Serviço Social se inscreve na história do Brasil e foi sendo capaz de se reinventar e se reconceituar, rompendo, de forma hegemônica, com o conservadorismo do seu surgimento e o tecnicismo do seu desenvolvimento. Fato é que, desde os primeiros ventos da “virada”, o Serviço Social navegou por mares revoltos, que colocaram desafios e obstáculos constantes para aqueles/as profissionais que ousaram reconstruir seus referenciais teóricos e metodológicos, analisando a sociedade capitalista, a desigualdade e a violação de direitos dela decorrentes. Assim, impulsionada pelo movimento de redemocratização do país, a categoria profissional reescreveu seu Código de Ética, modificou sua lei de regulamentação, debateu e elaborou diretrizes para a formação profissional, adotando valores que foram se aperfeiçoando e se tornaram princípios que hoje almejam alcançar, no horizonte, um projeto societário sem exploração e dominação de classe.

Nesses caminhos, o fortalecimento da Abepss e seu protagonismo na organização e condução do debate coletivo e democrático acerca das diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social foi e é um importante farol para o consequente fortalecimento de uma determinada concepção de formação profissional que não se separa das análises do exercício profissional nem da defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

O mar agitado da história, com os claros retrocessos em curso, tem provocado ondas de cortes dos recursos públicos destinados para toda educação pública (das creches aos programas de pós-graduação). Esta dinâmica tem fortalecido os processos de precarização e privatização que transmutam a educação de

O mar agitado da história, com os claros retrocessos em curso, tem provocado ondas de cortes dos recursos públicos destinados para toda educação pública (das creches aos programas de pós-graduação). Esta dinâmica tem fortalecido os processos de precarização e privatização que transmutam a educação de direito social em mercadoria.

direito social em mercadoria, apresentado o ensino de graduação à distância como projeto de governo e dos organismos internacionais e incentivando o endividamento público e privado dos/as estudantes.

Com o governo Temer, vimos se acirrar esses processos, por meio de medidas como: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55 (ex-241), que limita por 20 anos as despesas primárias da União aos recursos do ano anterior, corrigidos apenas pela inflação do período, para aumentar o superávit primário e destinar recursos ao pagamento de juros e amortização da dívida pública. No que se refere ao ensino público superior, a proposta – caso seja aprovada – limitará o orçamento das instituições e colocará em risco o pleno desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Limitará ainda os investimentos na saúde pública e na política de assistência social, concretizando a total destruição dos serviços públicos. Outro destaque é a Medida Provisória nº 746/2016 (“Reforma” do Ensino Médio), que fragiliza e empobrece a formação cultural e científica dos/as jovens brasileiros/as, precarizando ainda mais as condições de formação dos/as estudantes oriundos/as da classe trabalhadora; e os projetos de lei que preveem a criação do programa “Escola Sem Partido/Lei da Mordada”, que impede o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, nega a liberdade de pensamento e produção do conhecimento, restringindo as possibilidades de manifestação da crítica.

Todavia, os 20 anos das diretrizes curriculares, 70 anos de Abepss e 80 anos de Serviço Social no Brasil também evidenciam que o

mar da história é agitado. Se os ataques aos direitos conquistados pela classe trabalhadora estão sendo intensificados, ganha força também o movimento das lutas e resistências. O Serviço Social brasileiro e suas entidades organizativas (Conjunto CFESS/CRESS, Abepss e Enesso) se somam às lutas mais gerais dos/as trabalhadores/as. Neste ano de 2016, fizemos o maior Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) de nossa história, nos mobilizamos contra o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade), construímos, junto com movimentos sociais e entidades classistas, o 2º Encontro Nacional de Educação. Estamos acompanhando e apoiando as inúmeras ocupações nas escolas de ensino médio, institutos federais e universidades. Apoiamos as greves da educação e seguimos em frente na tentativa de construir uma greve geral, que envolva o maior número de trabalhadores/as e responda com força e unidade aos ataques que se seguem.

Se a organização política da categoria vem reforçando a educação emancipatória e a imediata defesa de nossa formação e de nossa profissão, isto, sem dúvida, tem se reforçado por uma perspectiva de aliança com a classe e superação de isolamentos. É pelo encontro coletivo ombro a ombro, nas ruas e trincheiras, que nós, assistentes sociais, na crítica prática cotidiana, nos identificamos e renovamos nossas esperanças com as palavras do poeta: “[...] Não estamos alegres/ é certo,/ mas também por que razão/ haveríamos de ficar tristes?/ O mar da história é agitado./ As ameaças/ e as guerras/ havemos de atravessá-las,/ rompê-las ao meio,/ cortando-as/ como uma quilha corta/ as ondas” (Maiakóvski).



Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)

PRESIDENTE Maurílio Castro de Matos (RJ)
VICE-PRESIDENTE Esther Luíza de Souza Lemos (PR)
1ª SECRETÁRIA Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (SP)
2ª SECRETÁRIA Daniela Castilho (PA)
1ª TESOUREIRA Sandra Teixeira (DF)
2ª TESOUREIRA Nazarela Rêgo Guimarães (BA)
CONSELHO FISCAL
 Juliana Iglesias Melim (ES), Daniela Neves (DF) e Valéria Coelho (AL)

SUPLENTES
 Alessandra Ribeiro de Souza (MG)
 Josiane Soares Santos (SE)
 Erlenia Sobral do Vale (CE)
 Marlene Merisse (SP)
 Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)
 Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)
 Solange da Silva Moreira (RJ)

CFESS MANIFESTA
15º Encontro Nac. de Pesquisadores/as em Serviço Social (Enpess)
Conteúdo (aprovado pela diretoria):
 Juliana Iglesias Melim
Organização: Comissão de Comunicação
Revisão: Diogo Adjuto
Diagramação e arte: Rafael Werkema